

# Jornal BANCÁRIO

Sindicato dos Bancários e Financiários do Município do Rio de Janeiro  
Ano LXXXVI 2/8 a 8/8/2016 - Nº 4968 - [www.bancariosrio.org.br](http://www.bancariosrio.org.br)

**CUT**

## Inscrição para Copa Bancária

Os times que vão participar da Copa Bancária 2016 têm até quinta-feira, dia 4 de agosto, para se inscrever na competição pelo e-mail [jorginho@bancariosrio.org.br](mailto:jorginho@bancariosrio.org.br) ou [cultural@bancariosrio.org.br](mailto:cultural@bancariosrio.org.br).



Bancários e bancárias de todo o país deliberaram sobre as expectativas e estratégias para conseguir melhores salários e condições de saúde, segurança e trabalho diante de uma crise que atingiu todos no país, menos os banqueiros.

Vamos enfrentar um governo que retira direitos e tenta inviabilizar a conquista da aposentadoria dos trabalhadores; entrega os recursos naturais do Pré-Sal para o capital privado nacional e estrangeiro, e ainda criminaliza os sindicatos e movimentos sociais. Entretanto, nem mesmo a conjuntura desfavorável e um patrão cada vez mais avarento conseguirão intimidar a mobilização dos bancários. Este é o recado deixado por 633 delegados e delegadas que participaram da 18ª Conferência Nacional da categoria, realizada no último final de semana (dias 29, 30 e 31 de julho), em São Paulo. Também estiveram presentes, metalúrgicos, petroleiros e vigilantes. Eles vão lutar junto com os bancários

contra o governo golpista interino de Temer, que ataca a CLT, a Previdência e os programas sociais que incluíam milhares de trabalhadores. Não tem segredo. Não tem fórmula mágica. Como o próprio mote deste ano sugere “só a luta te garante”. Só a unidade e a mobilização asseguram um futuro melhor no trabalho e na vida. Vem pra luta.

**CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2016.**

## Todos à assembleia dia 8 para votar a aprovação da minuta

O Sindicato convoca os bancários (as) para assembleia deliberativa no próximo dia 8, às 18h (Av. Presidente Vargas, 502, 21º andar). O objetivo é autorizar a diretoria a realizar

negociações coletivas, discutir e deliberar sobre a aprovação da minuta de reivindicações que será entregue aos banqueiros no dia 9/8 e deliberar sobre o desconto assistencial.

# Bancários entregam reivindicações à F

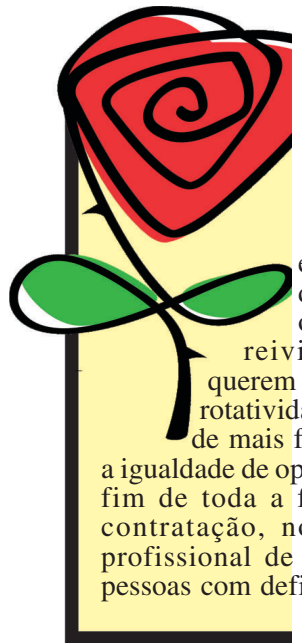
*Categoria aprova 14,78% de reajuste salarial, PLR, melhores condições de saúde, segurança e trabalho, fim das terceirizações, das metas abusivas e do assédio moral*

Bancários e bancárias de todo o país, reunidos de 29 a 31 de julho, aprovaram na 18ª Conferência Nacional dos Bancários um índice de reajuste salarial de 14,78% (aumento real de 5%, mais inflação projetada em 9,31%). A participação nos lucros e resultados (PLR) que será apresentada aos bancos é de três salários, mais R\$ 8.317,90 de parcela fixa adicional e 14º salário. Para o piso, os trabalhadores querem o salário mínimo do Dieese (R\$ 3.940,24).

A pauta de reivindicações foi referendada na 18ª Conferência Nacional da categoria, que contou com a participação de 633 delegados e delegadas eleitos em todo o Brasil. Os bancários vão entregar a minuta à Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) no dia 9 de agosto.



*Adriana Nalesso (a direita) destaca que os bancos, setor mais lucrativo do país, têm todas as condições de atender às reivindicações dos bancários*



A emp de tr os p reivid querem o fi rotatividade de mais func a igualdade de oportu fim de toda a forn contratação, nos profissional de mu pessoas com deficiê



## Defesa dos direitos

Na avaliação dos sindicalistas, a Campanha Nacional Unificada de 2016 terá alguns desafios a mais do que em anos anteriores. Os trabalhadores de todas as categorias enfrentam uma conjuntura desfavorável. O governo Temer, que entrou pelas portas do fundo para se apropriar do Palácio do Planalto, já disse, em poucos meses, para o que veio. Direitos trabalhistas começam a ser retirados, projetos como o da terceirização e do negociado sobre o legislado rasgam literalmente a rede de proteção social da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) e a aposentadoria torna-se cada vez mais difícil, com a reforma da Previdência que tenta elevar a idade mínima para 70 anos (para homens e mulheres).



## Saúde e condições de trabalho

A categoria vai continuar sua luta contra um dos maiores problemas nos ambientes de trabalho: o assédio moral e as metas abusivas. Outra preocupação dos trabalhadores é em relação aos programas de retorno ao trabalho, que exigem melhorias e mais transparência e a necessidade de uma participação maior dos empregados e dos sindicatos nas questões de saúde.



## Privatização e terceirização

Outro item importante é a defesa dos bancos públicos diante da nova ameaça de privatização sinalizada pelo governo interino de Michel Temer. Os bancários sabem que a história recente do país mostrou que entregar o patrimônio público à iniciativa privada acaba com a função social das instituições leiloadas e não resolve o problema do equilíbrio das contas do governo.

O combate à terceirização no sistema financeiro é outra bandeira de luta que deverá ser intensificada neste ano, em função dos projetos que tramitam no Congresso Nacional e permitem aos patrões terceirizar todos os setores das empresas. Os sindicatos e a Contraf-CUT querem a criação de uma comissão bipartite, com participação dos sindicatos e dos bancos, e propõem que todos os trabalhadores terceirizados se tornem bancários, garantidos a todos os direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho.

## Reivindicações apr

- ✓ Reajuste salarial ..... 14,78% (in
- ✓ PLR ..... Três salários
- ✓ Piso ..... R\$3.940,2
- ✓ Vales alimentação/refeição e auxílio-creche/babá ... R\$880,00
- ✓ 13ª cesta ..... R\$880,00
- ✓ Condições de trabalho: Fim das metas abusivas e do assédio m
- ✓ Emprego: fim das demissões, mais contratações, fim da rotativid
- diante dos riscos de aprovação do PLC 30/15 no Senado Federal, a
- 158 da OIT, que coíbe dispensas imotivadas.
- ✓ Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS): para todos os
- ✓ Auxílio-educação para graduação e pós.
- ✓ Segurança: dois vigilantes por andar nas agências e pontos de
- legislação. Instalação de portas giratórias com detector de m
- autoatendimento e biombos nos caixas. Abertura e fechamento re
- das chaves por funcionários.
- ✓ Igualdade de oportunidades: fim das discriminações nos salári
- mulheres, negros, gays, lésbicas, transexuais e pessoas com defici

# à Fenaban no dia 9 de agosto

saúde,  
moral



## Fim das demissões

A defesa da garantia dos empregos e condições dignas de trabalho também estão entre os principais itens da pauta de reivindicações. Os bancários querem o fim das demissões e da alta rotatividade nos bancos e a contratação de mais funcionários. Defendem ainda a criação de oportunidades para todos, com o fim de toda a forma de discriminação na contratação, nos salários e na ascensão profissional de mulheres, negros, LGBT e pessoas com deficiência (PCDs).



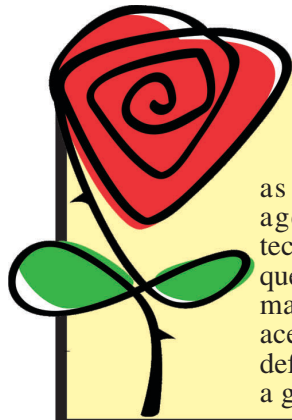
## Segurança

Os bancários cobram ainda mais portas giratórias nas agências, instalação de biombos nos caixas eletrônicos e o fim das guardas das chaves pelos trabalhadores, além da permanência de dois vigilantes por andar nas agências e pontos de serviços bancários para garantir mais segurança para funcionários e clientes. “Os bancos não podem se preocupar apenas com a segurança do patrimônio físico, do dinheiro. É a vida das pessoas que está em jogo”, destaca a presidenta do Sindicato, Adriana Nalesso.



## Paridade

A luta pela paridade conseguiu um avanço, embora ainda não tenha atingido o direito à metade das vagas de delegados para mulheres. A partir de 2017, a Conferência deverá contar com a participação mínima de 30% de mulheres.



## Agências digitais

Uma novidade na pauta deste ano são as reivindicações específicas para agências digitais e sobre as novas tecnologias. Os sindicalistas denunciam que o novo boom tecnológico resultará em mais demissões no setor e querem ter acesso a estes setores de trabalho para defender os direitos dos bancários, como a garantia da jornada de seis horas.



## Sem crise

Adriana Nalesso lembra que os bancos têm dinheiro de sobra para atender às reivindicações da categoria. “A crise econômica do país atinge em cheio os setores produtivos da indústria e do comércio. Mas quem mais sofre com a estagnação econômica são os trabalhadores, que perdem emprego e renda e veem as conquistas dos últimos anos serem dissipadas pelo desemprego, inflação e perda do poder de compra. Só que, no caso dos bancos, não há crise. Segundo dados da Consultoria Econômica, dos 25 setores com empresas de capital aberto avaliados, os bancos são os que tiveram a maior lucratividade no primeiro trimestre deste ano”, explica. Os números mostram que somente as receitas com prestação de serviços e tarifas cresceram 6,2% no período e já somam R\$ 26,6 bilhões. Os cinco maiores bancos do país (Banco do Brasil, Caixa Federal, Bradesco, Itaú e Santander) lucraram R\$ 13 bilhões de janeiro a março deste ano.

## EDITAL DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares, Centro, Rio de Janeiro, por sua Presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os empregados em estabelecimentos bancários dos bancos públicos e privados, sócios ou não sócios na base territorial deste sindicato, para se reunir em Assembleia Geral Extraordinária que se realizará no dia 8 de agosto de 2016, às 18h em primeira convocação e às 18h30 em segunda e última convocação, no seu auditorio, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1- Autorizar à diretoria para realizar negociações coletivas, celebrar convenção coletiva de trabalho, convenções/acordos coletivos aditivos, bem como convenção/acordo de PLR e, frustradas as negociações, defender-se e/ou instaurar dissídio coletivo de trabalho, bem como delegar poderes para tanto;

2- Discussão e deliberação sobre aprovação ou ratificação da minuta de pré-acordo de negociação e minuta de reivindicações da categoria bancária, data-base 1º de setembro de 2016 definida na 18ª Conferência Nacional dos Bancários;

3- Deliberação sobre desconto a ser feito nos salários dos empregados em razão da contratação a ser realizada.

Rio de Janeiro, 2 de agosto de 2016

Adriana da Silva Nalesso  
Presidenta

## Despesas aprovadas

... 14,78% (inflação mais 5% de aumento real)

... Três salários mais R\$8.317,90

... R\$3.940,24 (salário mínimo do Dieese)

... R\$880,00 ao mês cada

... R\$880,00

... fim do assédio moral

... fim da rotatividade e combate às terceirizações

... fim do Federal, além da ratificação da Convenção

... para todos os bancários.

... portas e pontos de serviços bancários, conforme

... detector de metais na entrada das áreas de

... fechamento remoto das agências, fim da guarda

... nos salários e na ascensão profissional de

... pessoas com deficiência (PCDs).

# #FORA TEMER

## BANCÁRIO

**Presidenta:** Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel.: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Subsede de Campo Grande:** Rua Manai, 180, CEP: 23052-090 – Campo Grande – Tel.: 2415-0725-2415-0159 – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Estagiária:** Larissa Rodrigues - **Ilustrador:** Julio Mariano - **Diagramadores:** Marco Scalzo e Fernando Xavier - **Fotos:** Nando Neves - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca – Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000**

# Lula aos bancários: “Não aceitem um não dos bancos. A crise não chegou ao sistema financeiro”

A presença do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no painel “O Brasil que queremos” era aguardada com ansiedade pelos participantes da 18ª Conferência Nacional dos Bancários, na tarde do primeiro dia do evento. O burburinho estava formado. Celulares, smartphones e máquinas fotográficas estavam nas mãos de quem não escondia a tietagem ao líder político, presidente de honra do Partido dos Trabalhadores (PT). Quando entrou para sua palestra, ninguém mais parou em pé. Uma multidão queria chegar perto de Lula para registrar a imagem através de fotos e vídeos e tirar uma self com o eterno presidente.

Lula, lembrando seus velhos tempos de sindicalista, deu um conselho aos bancários para que a campanha salarial seja forte e criativa. “Não aceitem um não dos bancos. Antes de sentar à mesa (de negociação), peçam para discutir o balanço financeiro. A crise chegou para todo mundo, atingiu catadores de papel, metalúrgicos, empregadas domésticas, bancários. Mas a crise não chegou ao sistema financeiro”, disse.

O líder petista afirmou também que ninguém fez mais pelos bancos públicos do que seu governo. “A elite brasileira ficou incomodada quando utilizamos os bancos públicos para o Brasil superar a crise de 2007. Os bancos privados não queriam emprestar dinheiro. Os empresários não queriam investir. Então começamos a oferecer crédito através do Banco do Brasil,



*Lula sugeriu que os bancários realizem uma campanha salarial forte e criativa e disse que a crise não chegou ao sistema financeiro*

da Caixa Econômica Federal, do Basa, do BNB”, explicou, acrescentando que, agora, Temer quer privatizar as empresas públicas.

## CRÍTICA AOS GOLPISTAS

Lula criticou o governo interino de Michel Temer, o golpe contra a presidente Dilma Rousseff e o PSDB: “Eles não sabem governar. Ganham o país para vender o patrimônio público, para ficar dependente, submisso. Passaram a nos atacar porque o Brasil conosco deu um salto, passou a ser referência mundial. O Serra (Ministro das Relações Exteriores de Temer) diz que nossa parceria

com a África, com a América Latina era demagogia. Bom para eles é ficar de joelhos. É a volta do complexo de vira-latas”.

O ex-presidente disse ainda que o momento atual do país é “delicado”, que o Brasil vive uma situação “anômala” de um golpe parlamentar e convocou os bancários a usarem celulares através de meios como o zap para pressionar os senadores a não votarem pelo impeachment de Dilma em agosto. Afirmou que os parlamentares que cassarem o mandado de Dilma sentirão vergonha de dizer aos filhos e netos, daqui a 15 ou 20 anos, que “rasgaram a Constituição Federal” e “participaram de um golpe”.

## É HORA DE OUVIR O POVO

Lula disse acreditar que é possível construir uma sociedade mais justa e solidária.

“Nós temos que entender que o mundo só vai ter jeito quando aqueles que tiveram oportunidade vão dar a mão para aqueles que não tiveram”, declarou. Destacou ainda que o melhor caminho nos momentos de crise é ouvir o povo.

“O Brasil que queremos, nós quase concluímos, não fosse o golpe. Eu tenho a consciência de que construir o país que nós queremos é muito simples, desde que tenhamos a responsabilidade de ouvir o povo”, afirmou.

Lembrou que, em nenhum momento da história, a classe trabalhadora teve tantos aumentos reais de salário, de forma consecutiva, como nos 13 anos de governo do PT: “Não há na história do Brasil um momento em que o salário mínimo cresceu tanto como neste período. Impulsionamos também um processo de *bancarização*. Mais de 70 milhões de pessoas passaram a ter conta bancária, passaram a ser tratadas como seres humanos.”

Para Lula, o que foi feito ainda é pouco. “Poderíamos ter feito mais, porém demoramos a fazer, estávamos aprendendo. O partido poderia ter a vitória mais longa neste país se não fosse o golpe. Em nenhum momento da história, de 1950 até hoje, o país cresceu 7,5% e a classe trabalhadora teve ganhos salariais, aumento real. Mais de 36 milhões de pessoas saíram da miséria”, acrescentou.

## Bancos são responsáveis pela estagnação econômica, diz economista

A economia brasileira está em processo de estagnação porque o sistema de intermediação financeira trava os três motores da economia: as exportações, as demandas das famílias e os investimentos empresariais e das estatais. Esta é a avaliação do professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) Ladislau Dowbor, que falou sobre os impactos do atual modelo do sistema financeiro no Brasil.

O economista lembrou que o artigo 192 da Constituição Federal estabelece que o sistema financeiro nacional deve estar “estruturado de forma a promover o desenvolvimento equilibrado do país e a servir aos interesses da coletividade”. No entanto, o que se vê é exatamente o contrário. “É um absurdo o sistema financeiro que nós herdamos”, destaca.

O acadêmico disse ainda que o mundo vive hoje uma crise civilizatória e não de falta de dinheiro. “Não existe falta de recursos econômicos, o mundo é rico e cada família de quatro



*O professor da PUC-SP Ladislau Dowbor culpa os bancos, que aplicam as maiores taxas de juros do mundo, pela crise econômica do país*

pessoas em todo o planeta poderia viver ganhando cerca de R\$9 mil por mês e ter uma vida confortável. São 62 bilionários que detêm metade da riqueza produzida no mundo enquanto o restante fica para cerca de 13 bilhões de pessoas”, ressaltou, numa crítica ao atual modelo capitalista, que concentra a renda para poucos e exclui milhões de pessoas em todo o planeta.

## JUROS EXTORSIVOS

Para Dowbor, os juros extorsivos cobrados pelos bancos no Brasil impedem que os empresários privados recorram ao crédito e penalizem as famílias brasileiras. “As taxas de juros são surrealistas. Enquanto na Europa os juros do crediário chegam a 13% ao ano, no Brasil é de 105% ao ano. As famílias estão pagando mais que o dobro quando compram a prazo”, acrescenta. Para o professor da PUC, não há economia que possa funcionar com esses juros.